

CELÍACOS APRESENTAM MAIS RISCO DE DESENVOLVER TRANSTORNOS ALIMENTARES?

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma doença autoimune crônica, desencadeada e mantida pelo glúten em indivíduos geneticamente susceptíveis. O único tratamento disponível para a doença é a dieta sem glúten, o que pode interferir na qualidade de vida do paciente. Os transtornos alimentares (TA) levam a comportamentos alimentares perigosos que podem desencadear, além de problemas físicos, problemas psicológicos, comprometendo a saúde física e o funcionamento psicossocial. **Objetivo:** Este estudo analisou a prevalência de transtornos alimentares em pacientes celíacos brasileiros. **Métodos:** A pesquisa online foi realizada por meio de um estudo observacional com delineamento transversal analítico, que incluiu um grupo de celíacos maiores de 18 anos que aceitaram participar da pesquisa e um grupo sem a doença, com características semelhantes para comparação. O formulário continha uma breve explicação do estudo e três questionários: um questionário socioeconômico, um questionário sobre doença celíaca, um questionário sobre transtornos alimentares (EAT-26) e um endereço de e-mail para contato. **Resultados:** No total, foram coletadas 835 respostas. Após a aplicação dos fatores de inclusão e exclusão, foram computadas 741 respostas. Desses, 484 eram do grupo celíaco e 257 eram do grupo controle. Comparando os dois grupos, celíacos e controles, não foi observada diferença significativa ($P=0,39$) entre o número de indivíduos em risco de desenvolver TA. Tanto o grupo controle quanto os celíacos apresentaram alto risco para desenvolver transtornos alimentares, sendo que o grupo celíaco apresentou 34,2% de risco e o grupo controle, 37,7%. Além disso, entre os celíacos, observamos pontuações significativamente mais altas no EAT-26 em pessoas com depressão ($P = 0,0013$), dificuldade em conviver com a doença ($P < 0,0001$) e naqueles insatisfeitos com o peso ($P < 0,0001$). **Conclusão:** Na amostra analisada, não foi identificado maior risco de transtornos alimentares em pacientes com doença celíaca em relação ao grupo controle. No entanto, em geral, cerca de 1/3 dos entrevistados em cada grupo apresentou escores associados ao risco de transtornos alimentares. Entre os pacientes celíacos, a depressão, as dificuldades em conviver com a DC e a insatisfação com o próprio peso foram associados a um maior risco de transtorno alimentar.